



# “Viseu precisava de uma feira de artesanato”

## Segunda edição do Negócio de Rua decorreu no Forum Viseu e contou com a presença de criadores, algumas lojas e muita diversidade de produtos

**Joana Martins**

■ Dezenas de participantes e centenas de produtos fizeram mais uma edição do Negócio de Rua, uma feira de artesanato e artigos em segunda mão que decorreu este fim-de-semana no Forum Viseu. Maria José Braguez, uma das repetentes, levou produtos para bebés, desde o enxoval às fraldas bordadas, passando por toalhinhas e lençóis, tudo feito à mão e bordado a ponto cruz.

A actividade começou como um part-time. “Sempre gostei muito de bordar e nos tempos livres ia bordando, ia oferecendo a amigas que iam gostando e começaram-me a incentivar para participar nas feiras de artesanato”. Foi assim que começou e assim continua, a par com o emprego, a participar e dar a conhecer os seus artigos. “As pessoas gostam muito e estão contentes por Viseu ter esta feira, por poderem sair, passear e ver coisas diferentes”, diz Maria José Braguez. Por outro lado, considera, “Viseu precisava de um espaço onde as pessoas pudessem vir e mostrar os seus produtos”.

Já Lúcia Barreto, outra das participantes que repetiu a presença na feira, aproveitou para dar a conhecer a marca “N Momentos”, que está a tentar lançar. Executa t-shirts com aplicações em tecido, ganchos e bandedetes feitas em crochet, carteiras em alcatifa e mantas. Dedicou-se a este tipo de trabalhos manuais desde os 10 anos, mas foi só após ficar desempregada que decidiu começar a vender. “Foi um desenrasque, ou seja, aproveitar aquilo que aprendi ao longo da vida para poder continuar a viver minimamente



FLUIDA CRUZ

**CRIADORES** deram a conhecer os seus artigos

bem”, desabafa. Lúcia Barreto diz que “quem mais compra é quem já conhece a qualidade do trabalho”, mas lamenta que as pessoas dêem pouco valor ao artesanato. “São peças que demoram muito tempo a ser feitas e as pessoas não valorizam o tempo que dispendemos e consideram que é caro”, afirma.

Da mesma opinião partilha Susana Brandão, que este fim-de-semana se estreou no Negócio de Rua com peças feitas em tecido, como carteiras, porta lápis, porta documentos, capas para livros e agendas. Susana Brandão começou por fazer bijutaria e após um interregno regressou às artes manuais, mas agora com trabalho em pano. “Venho de uma família de costureiras e modistas e já tinha algumas noções básicas da máquina de costura. Daí a criar este projecto foi um saltinho”, conta. Professora desempregada, Susana Brandão dedica-se agora a

esta actividade a tempo interior, apesar de admitir que não se ganha muito. “O que ganho é para investir em mais material, mas ao menos estou ocupada”, afirma.

### **Dar a conhecer negócios**

Cristina Silva participou na feira pela segunda vez, representando a loja Essências de Vanguarda, que comercializa sabão e outros artigos de banho. Considera que

cores. A produção de maçã é a principal actividade da quinta situada em Torredeita e a aposta no Negócio de Rua passou por mostrar o que de melhor se faz neste espaço de agricultura protegida.

Numa perspectiva diferente, José Manuel Cunha decidiu participar “por curiosidade” e levou artigos em segunda mão. “Hoje mais do que nunca as pessoas procuram produtos mais baratos”, constata. ■



**“NEGÓCIO DE RUA” DECORREU NO FORUM VISEU**

**P4**

# “Viseu precisava de uma feira de artesanato”



RUI DA CRUZ